



CONTOS EM CORDEL - BRANCA DE NEVE

AUTOR: Varneci Nascimento

ILUSTRADORA: Andrea Ebert

SUGESTÕES DIDÁTICAS

Nosso objetivo ao apresentar-lhe este suplemento, é mostrar como a literatura de cordel pode ser um instrumento inovador e atrativo para os alunos na aprendizagem da nossa cultura popular, tão rica, mas ainda desconhecida de grande parte dos brasileiros.

Breve histórico da literatura de cordel

Para iniciar esse trabalho, nada melhor que conhecer um pouco da história do cordel, como ele foi introduzido em nossa cultura e quem são alguns dos seus maiores representantes.

Na época dos povos conquistadores greco-romanos, fenícios, cartagineses, saxões etc., a literatura de cordel já existia, tendo chegado à Península Ibérica (Portugal e Espanha) por volta do século XVI. Na Península a literatura de cordel recebeu os nomes de “*pliegos sueltos*” (Espanha) e “folhas soltas” ou “volantes” (Portugal).

Oriunda de Portugal, a literatura de cordel instalou-se na Bahia, mais precisamente em Salvador. Dali se irradiou para os demais estados do Nordeste. A pergunta que mais inquieta e intriga os nossos pesquisadores é “por que exatamente o Nordeste?”. A resposta não está distante do raciocínio livre nem dos domínios da razão. Como é sabido, a primeira capital do Brasil foi Salvador, ponto de convergência natural de todas as culturas, permanecendo assim até 1763, quando foi transferida para o Rio de Janeiro.

Por volta de 1750 é que apareceram os primeiros vates da literatura de cordel oral. Engatinhando e sem nome, depois de relativo longo período, a literatura de cordel recebeu o batismo de poesia popular.

Fonte: Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/historia/hist_cordel.htm>. Acesso em: mar. 2010.

Sugestões de atividades

Atividade 1: conhecendo os contos de fadas

1ª etapa: conto de fadas

Trabalhe com os alunos o que vem a ser um conto de fadas. É interessante que eles percebam que esses contos, elaborados há muitos anos, permanecem vivos na memória. É o que garante essa sobrevivência é o fato de serem contados por meio da oralidade, ao longo das gerações, na maior parte das vezes, sofrendo a interferência de quem os contou.

Essas narrativas percorreram praticamente o mundo todo sendo adaptadas de acordo com a cultura do país que as recebeu. Repletas de magia e encantamento, foram contadas e recontadas através dos tempos, trazendo alegria e ensinamentos às crianças do mundo todo.

Inicialmente os contos de fadas foram transmitidos oralmente, e, depois, registrados em livros, o que garantiu ainda mais a sua preservação e difusão.

Branca de Neve e os sete anões recebeu a forma escrita dos irmãos Jacob e Wilhelm Grimm.

A versão feita por eles é bem próxima da que conhecemos, em que a menina Branca de Neve é odiada pela madrasta por sua grande beleza. Só que na versão dos irmãos Grimm, além de querer que Branca de Neve morra, a madrasta quer devorar

parte do seu corpo. Tudo isso para destacar a maldade da madrasta e salientar a bondade e a doçura de Branca de Neve.

A história de Branca de Neve e os sete anões tornou-se tão famosa que os Estúdios Disney a transformou em um longa-metragem conhecido em todo o mundo.

Branca de Neve em cordel é uma nova maneira de recontar essa história, de um jeito bem brasileiro.

2ª etapa: leitura oral ritmada

Para que os alunos possam conhecer Branca de Neve em cordel, proponha a leitura da história em voz alta. Ela deverá ser previamente estudada, para que todos a leiam em forma ritmada, assim como fazem os contadores de cordel.

As palavras desconhecidas ou regionais deverão ser assinaladas para que sejam procuradas no dicionário.

3ª etapa: dramatização da leitura feita

Após a leitura e o estudo das palavras desconhecidas, os alunos deverão dramatizá-la. Para isso, cada aluno poderá escolher qual personagem irá interpretar; haverá também um grupo que irá ler o cordel, enquanto os atores representam o que está sendo lido.

Oriente os alunos durante os ensaios, tanto na leitura em forma de cordel, quanto na dramatização, nos figurinos a serem usados, na busca de material e de cenário.

Atividade 2: do cordel para o texto em prosa

Promovendo a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa, convide os alunos a transformarem a história de Branca de Neve da forma do cordel para a de texto em prosa.

Oriente os alunos a fazerem as adaptações necessárias para que a história mantenha suas características e sentido próprio.

Com a colaboração da disciplina de Arte, convide os alunos a ilustrarem sua produção e a encaderná-la. Reserve um espaço na sala de aula e monte uma pequena biblioteca com os exemplares produzidos.

Desafie os alunos a escreverem outros contos de fadas em forma de cordel. Promova a apresentação de cada um dos trabalhos e prenda-os em varais como fazem com os cordéis.